



Dossiê | INTER-DITO: FOTOGRAFIA E FABULAÇÃO

## Apresentação

A proposta do dossiê **Inter-dito: fotografia e fabulação** está ancorada no projeto de exposição INTER|DITO apresentada no Museu Universitário de Arte (MUnA – UFU). O dossiê se propõe como um conjunto de peças de reflexão sobre o processo de instauração de cada trabalho, tendo a articulação teórico-prática como forma, e a relação entre os termos interdito; fotografia; fabulação como seu principal objeto.

Na exposição INTER|DITO consideramos a expressão a partir dos conceitos que ela pode gerar e que nos permitiu operar sentidos na produção de imagens. Os artigos que reunimos neste dossiê trazem as reflexões de artistas sobre suas produções decorrentes desse esforço. O objetivo do nosso trabalho foi partir da construção de um argumento, que, sem fechar ou limitar as inflexões que o termo *interdito* suscita, pudesse ponderar a potência desta palavra desmembrada em dois termos.

Entendemos o que sentido comum da palavra *interdito* diz de um impedimento posto sobre, ou entre uma ação latente. Este potencial impedimento sobre algo que é iminente, dirá de uma proibição tanto quanto de uma reação. Bataille dedica a primeira parte de seu *L'Érotisme* à questão da experiência contraditória do *Interdito* e da transgressão. O ponto de partida do seu estudo considera a unidade dos *impulsos da religião cristã e os da vida erótica: lei e sua violação, mesmo que furtivamente.*

O impedimento, ou suspensão do olhar, podem determinar tanto o voyeur quanto o místico, aquele que olha para seu próprio interior, o que pode nos levar ao enigmático, ao erótico, ao simbólico, ao espiritual, ao imaterial, às suspensões punitivas e a passagem interrompida.

Do modo como concebemos, para a exposição de mesmo nome, a palavra-imagem INTER|DITO, em seu aspecto gráfico, alarga a intenção de colocar em trabalho a ideia de interdição, somando-se neste primeiro significado da palavra, o desmembramento: *Inter* (entre) se interpõe ao que está (ou pode ser) *dito* como abertura semântica. O *inter-dito* é então, esse não lugar, essa fissura que se coloca entre o que queremos dizer e que acontece durante o processo de instauração do trabalho artístico, que introduz uma abertura ao acaso, ao que pode acontecer, e redirecionar significados e sentidos estabelecidos.

Palavras e imagens, conceitos e formas, material e virtual, imagens e sons se cruzam para reposicionar e desconstruir significados nesse espaço entre. O subentendido e o vazamento estão aí incluídos.

Os artigos abordam ainda questões sobre os processos e os recursos visuais e plásticos sobre os quais os artistas operam. A fotografia está aqui em questão justo por sua objetividade e por ativar nossa crença no real do que a imagem representa. Ela é, na abordagem dos artistas que apresentamos, suporte privilegiado da ficção e de fabulações: o que vemos na imagem fotográfica é o próprio objeto (referente) sem ser o objeto mesmo? Traço do real e epifania icônica ativam a relação presença-ausência da coisa na sua aparência. As fabulações literárias envolvem uma “espécie de alegoria que apresenta como real o que é puramente imaginário”. Nas Artes Visuais as experiências com as linguagens (entre as quais a hibridação possibilitada pelas imagens digitais) permitem subverter e embaralhar as lógicas narrativas com a finalidade de produzir, conforme Flusser *determinados conceitos do mundo, a despeito da automaticidade da impressão do mundo* sobre a superfície da imagem.

Abrimos este dossiê com o artigo que aborda a organização do projeto INTER|DITO no contexto do Grupo de Pesquisa Processos Híbridos na Arte Contemporânea e, nesse contexto, Rey apresenta as proposições conceituais da curadoria das obras que compõem a exposição apresentada no MUnA. O artigo está ilustrado pelas fotografias de Karina Sousa, produzidas especialmente para esta edição.

O artigo de Celeste Almeida Wanner aborda a imagem, a experiência e a fotografia com objetivo de refletir sobre a imagem fotográfica, seus enigmas e deslocamentos, no conjunto intitulado *Prelúdio Im-Pares*. O embasamento teórico da autora está ancorado em Giovanni Casertano, Hans Belting, Lucia Santaella, Philippe Dubois, Vilém Flusser e Walter Benjamin.

Em *Paisagens enclausuradas...* (Blauth) a reflexão é sobre a criação de imagens que resultam do contágio de meios analógicos e digitais. O trânsito entre os diferentes meios (fotografia e gravura); acaso; perda e permanência são conceitos discutidos na perspectiva de sua incorporação ao processo de criação artístico.

*O lugar entre - Onde o ficcional se revela* propõe uma reflexão sobre a produção artística da autora, que explora as possibilidades criativas do desenho. Hamerski articula teorizações sobre a experiência das escalas ao seu processo de construção de imagens, que passam da captação fotográfica de contextos urbanos não notados, para grandes paisagens desenhadas. A artista objetiva, com operações de redimensionamento, inserir o dado do ficcional subjacente ao real.

As especificidades do processo de criação com o uso de arquivos e objetos são pensadas por uma perspectiva com dois pontos de fuga: o esquecimento e o encontro com o material inesperado. Assim, Elaine Tedesco nos oferece uma série de ponderações sobre as

incertezas existentes durante instalação da exposição, que para a artista, são incorporadas ao jogo da fotoperformance.

O foco da artista colombiana Laura Ribero Rueda está no retrato fotográfico como construção imaginária, onde o *eu* é reconhecido como pluralidade, questão relevante na produção artística contemporânea. A reflexão da autora, em *Relatos ficcionales: entre el retrato y el simulacro*, está respaldada em sua produção, além de um elenco de teóricos contemporâneos significativos e artistas pouco divulgados no Brasil.

Éliane Chiron, artista plástica e professora emérita da Universidade de Paris 1, Panthéon Sorbonne, em *Abîmes de l'inter-dit ...* se debruça sobre a análise autopoética do vídeo digital *Inter-dit-de-voir-et-de-lire*. Ao longo do texto, apresenta a integração da palavra-imagem desencadeada na luta entre ver e ler. A autora observa como o *inter-dito* se alimenta das interconexões entre diversos discursos autodestrutivos. A fissura entre ver, dizer e ler se abre, para a autora, em um abismo.

Ainda em sintonia com o tema do dossiê, o trabalho [*Inter-dit*], na seção Autorias, é um ensaio visual que coloca palavra e imagem em relação pela inserção de um poema recortado e colado sobre sete fotografias. O trabalho pode ser refeito pelo próprio leitor, à maneira dos brinquedos de papel, permitindo a recriação da narrativa que a sequência de páginas faria supor.

A proposta da publicação, simultânea à exposição INTER|DITO, aspira uma aproximação entre os espaços de apresentação da arte e de espaços de produção de conhecimento em arte. Visa divulgar e fazer avançar o conhecimento sobre arte contemporânea no que diz respeito aos procedimentos adotados por cada artista, em especial os desdobramentos do fotográfico tendo o tema geral como catalizador das ideias desses autores-artistas.

Beatriz Rauscher

Lurdi Blauth

Sandra Rey